O inglês como língua comum entre as comunidades

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

O registro censitário

O êxito da política se mede com mais clareza pela língua que os singapurianos falam em casa. O censo e a General Household Survey perguntam aos residentes com cinco anos ou mais qual língua falam com mais frequência em casa. Suas respostas desenham uma transformação ocorrida no espaço de uma única geração. Em 1990, 18,8% indicaram o inglês. A participação subiu para 23,0% em 2000, 32,3% em 2010, 36,9% em 2015 e 48,3% em 2020. Em 2025, chegou a 58,1%.[1]

No mesmo período, o mandarim subiu e depois caiu. Era a língua doméstica mais frequente de 35,0% dos residentes em 2000 e de 35,6% em 2010, antes de recuar para 29,9% em 2020 e 26,6% em 2025. Os dialetos chineses, ainda a língua doméstica de 23,8% dos residentes em 2000, caíram para 8,7% em 2020 e 4,9% em 2025. O malaio recuou de 14,1% em 2000 para 7,0% em 2025, e o tâmil caiu de 3,2% para 2,2% no mesmo período.[2] O declínio de todas as outras línguas em favor do inglês é o resultado mais visível de sessenta anos de política linguística.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

O inglês em casa em todas as comunidades

A mudança ocorreu nas três principais comunidades. Entre os residentes de etnia chinesa, o inglês tornou-se em 2020 a língua mais falada em casa, com 47,6%, ao passo que o mandarim havia sido a primeira escolha de 47,7% deles em 2010.[3] Os números relativos às crianças mostram a direção do movimento de forma ainda mais nítida. Em 2010, 52% das crianças chinesas e 26% das crianças malaias de cinco a catorze anos falavam inglês em casa, contra 36% e 9,4% em 2000.[4] Essas crianças têm hoje entre cerca de 21 e 30 anos e estão ingressando na força de trabalho do centro financeiro como falantes nativos de inglês.

O censo mostra também que o inglês raramente aparece sozinho. Segundo o Department of Statistics, a maioria dos residentes que falam inglês com mais frequência em casa também fala uma língua materna ou um dialeto como segunda língua doméstica.[5] O lar singapuriano típico é bilíngue, com o inglês como língua da escola e do trabalho e o mandarim, o malaio ou o tâmil como língua dos avós, das festas e da religião. O capítulo J.II examina a segunda metade desse par.

Uma língua comum em uma sociedade plural

O inglês desempenha em Singapura uma função que nenhuma outra língua poderia desempenhar. É a língua em que um gerente chinês, um servidor público malaio, um advogado indiano e um banqueiro eurasiano falam entre si, e também a língua em que todos eles falam com os expatriados e clientes estrangeiros que compõem grande parte do centro financeiro. Nos conjuntos habitacionais públicos onde vive a maioria dos singapurianos, um sistema de cotas étnicas mistura as comunidades nos mesmos blocos. O inglês é a língua do void deck, do mercado e do portão da escola.

O governo considera essa língua comum um pilar da coesão social. Ela é igualmente uma condição do mercado de trabalho aberto examinado no capítulo J.IV, já que profissionais estrangeiros da Índia, das Filipinas, do Reino Unido, da Austrália ou dos Estados Unidos podem trabalhar em Singapura desde o primeiro dia sem

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

aprender uma língua local. Poucos centros financeiros asiáticos oferecem isso. Em Tóquio, Seul, Xangai ou mesmo Hong Kong, um profissional estrangeiro que fala apenas inglês fica de fora de boa parte dos negócios e da vida pública locais.

Os custos da escolha

A ascensão do inglês tem custos que Singapura debate abertamente. O primeiro é a perda dos dialetos chineses. O hokkien, o teochew e o cantonês, línguas em que as redes de comerciantes descritas na parte A faziam negócios, são hoje falados em casa por uma pequena minoria. Muitos jovens singapurianos chineses não conseguem conversar com os avós. O segundo é a pressão sobre as línguas maternas. O declínio do mandarim, do malaio e do tâmil como línguas domésticas desde 2010 preocupa um governo que considera o bilinguismo um ativo nacional, sobretudo nas relações com a China. O próprio Lee Kuan Yew afirmou em 2009 que sucessivas gerações de estudantes haviam "pagado um preço alto" pela insistência no bilinguismo.[6]

O terceiro custo diz respeito à mobilidade social. Uma criança de um lar anglófono começa a escola com vantagem sobre uma criança de um lar onde raramente se fala inglês. Como a proficiência em inglês influencia fortemente o acesso à universidade e aos empregos mais bem remunerados, a vantagem persiste na vida adulta. O quarto diz respeito aos recém-chegados. Em fevereiro de 2023, o líder da oposição, Pritam Singh, propôs um teste de inglês para os requerentes de cidadania e residência permanente. Uma pesquisa publicada pela CNA em abril de 2023 constatou que a maioria dos entrevistados aprovava a ideia.[7] O debate mostrou até que ponto o inglês passou a fazer parte da identidade nacional, duas gerações depois de ter sido escolhido como uma língua neutra que não pertencia a ninguém.

Notas

1. Wikipedia, "Languages of Singapore" (acesso em novembro de 2026), tabela da língua mais falada em casa, com base no Census of Population e na General Household Survey: inglês 18,8% (1990), 23,0% (2000), 32,3% (2010), 36,9% (2015), 48,3% (2020), 58,1% (2025). O número de 2020 corresponde a

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Department of Statistics Singapore, *Census of Population 2020, Statistical Release 1*, capítulo sobre a língua doméstica. O número de 2025 é atribuído pela Wikipedia à CNA, 30 de junho de 2026, que noticiou a General Household Survey 2025. ↩

2. Wikipedia, "Languages of Singapore" (acesso em novembro de 2026), mesma tabela: mandarim 35,0% (2000), 35,6% (2010), 29,9% (2020), 26,6% (2025); outras variedades chinesas 23,8% (2000), 8,7% (2020), 4,9% (2025); malaio 14,1% (2000), 9,2% (2020), 7,0% (2025); tâmil 3,2% (2000), 2,5% (2020), 2,2% (2025). ↩
3. Wikipedia, "Singapore English" (acesso em novembro de 2026), citando *The Straits Times*, 16 de junho de 2021: o inglês havia se tornado a língua mais falada em casa pelos residentes de etnia chinesa, com 47,6%; em 2010, o mandarim era a primeira escolha de 47,7% deles. ↩
4. Wikipedia, "Singapore English" (acesso em novembro de 2026): em 2010, 52% das crianças chinesas e 26% das crianças malaias de 5 a 14 anos falavam inglês em casa, ante 36% e 9,4% em 2000. ↩
5. Department of Statistics Singapore, *Census of Population 2020*, infográfico sobre a língua doméstica: a maioria dos residentes que falavam inglês com mais frequência em casa "also spoke a mother tongue language or dialect as a secondary language". ↩
6. Wikipedia, "Speak Mandarin Campaign" (acesso em novembro de 2026): em 2009, Lee Kuan Yew afirmou que "successive generations of students paid a heavy price" pela insistência no bilinguismo. ↩
7. Wikipedia, "Singapore English" (acesso em novembro de 2026): em fevereiro de 2023, Pritam Singh defendeu um teste de inglês para requerentes de cidadania e residência permanente; uma pesquisa da CNA publicada em 3 de abril de 2023 constatou que a maioria o aprovava. ↩

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com